



Concerto de apresentação das obras distinguidas

PRÉMIO INTERNACIONAL DE COMPOSIÇÃO ÓRGÃOS DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA 2021



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Real Edifício de Mafra -
Palácio, Basílica, Convento,
Jardim do Cerco, Tapada
inscrito na Lista do
Património Mundial em 2019



Prémio Internacional de Composição Órgãos do Palácio Nacional de Mafra

Instituído em 2014, o “Prémio Internacional de Composição Órgãos do Palácio Nacional de Mafra” é promovido pelo Ministério da Cultura e pelo Município de Mafra, com periodicidade bienal, e visa distinguir compositores que apresentem peças destinadas ao referido conjunto instrumental, que é único no mundo não só pelo seu número, já de si notável, mas pelo facto dos seis órgãos terem sido construídos ao mesmo tempo e concebidos originalmente para tocar em conjunto.

O Prémio é dividido em duas categorias: Categoria A – composição de uma obra original para seis órgãos; Categoria B – transcrição para seis órgãos de uma obra existente.

Nesta quarta edição, o júri foi constituído por quatro personalidades de reconhecido mérito internacional: Yves Rechsteiner (Suíça), que presidiu, Federico Del Sordo (Itália), Eugénio Amorim (Portugal) e João Vaz (Portugal), que apreciou as 22 obras submetidas a concurso.

O anúncio dos vencedores foi efetuado por ocasião do Dia Mundial da Música, 1 de outubro de 2021.

Vencedores da edição de 2021:

Categoria A

Diogo da Costa Ferreira (Concelho de Mafra, Portugal), com a obra intitulada *Écho de la Pensée*;

Categoria B

Luís Filipe Neto da Costa (Portugal), com a partitura intitulada *Beethoven, Abertura Coriolano*

Menções Honrosas:

Categoria A

Jef Vloemans (Bélgica), com a obra intitulada *Roman Jokers*;

Categoria B

Daniel Filipe Santos Sousa (Portugal), com a partitura intitulada *Saint-Säens, Danse Macabre*.

PROGRAMA | 17 de novembro

Basílica do Palácio Nacional de Mafra

MARC-ANTOINE CHARPENTIER (1643-1704)

Te Deum

Prélude

(arranjo para 6 órgãos de João Vaz)

CAMILLE SAINT-SAËNS (1835-1921)

Danse macabre

(arranjo para 6 órgãos de Daniel Sousa – Menção Honrosa, Categoria B)

JEF VLOEMANS (1984)

Roman Jokers

(Menção Honrosa, Categoria A)

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Coriolano

Abertura

(arranjo para 6 órgãos de Luís Neto da Costa – Prémio, Categoria B)

DIOGO DA COSTA FERREIRA (1993)

Écho de la pensée

(Prémio, Categoria A)

ANTÓNIO LEAL MOREIRA (1758-1819)

Sinfonia para a Real Basílica de Mafra (1807)

Sérgio Silva, órgão do Evangelho

André Ferreira, órgão da Epístola

João Santos, órgão de São Pedro d'Alcântara

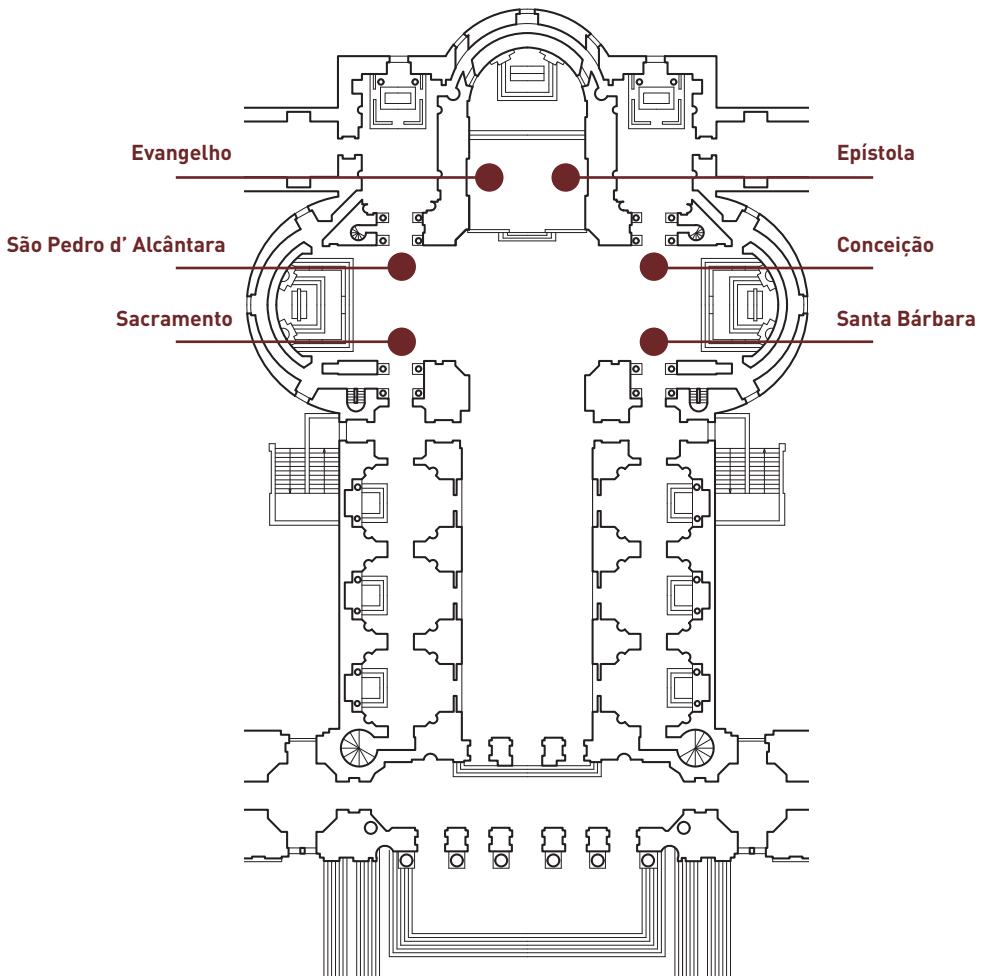
António Esteireiro, órgão do Sacramento

Diogo Rato Pombo, órgão da Conceição

João Vaz, órgão de Santa Bárbara

BASÍLICA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

ÓRGÃOS



André Ferreira

André Ferreira é licenciado em Órgão pelo Real Conservatório de Amesterdão, onde estudou com Jacques van Oortmerssen, tendo igualmente a oportunidade de trabalhar com Pieter van Dijk. Concluiu o mestrado em Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), sob a orientação de João Vaz, e frequenta, atualmente, o Doutoramento em Ciências



Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Iniciou os seus estudos de órgão com António Esteireiro, no Instituto Gregoriano de Lisboa (IGL), continuando posteriormente com Jos van der Kooy no Conservatório de Haia. O gosto pela Música Antiga levou-o ao estudo de oboé barroco, com Maria Petrescu, sendo presentemente aluno de licenciatura na classe de Pedro Castro, na ESML. Como solista ou integrado em diversos agrupamentos musicais, já efetuou recitais em Portugal, Espanha, Itália e Holanda. Colabora como organista com a Paróquia de São Tomás de Aquino e com a Paróquia de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos), em Lisboa. No ano letivo 2016/ 2017, lecionou no Conservatório Regional de Ponta Delgada, Açores. É professor de órgão na Escola Diocesana de Música Sacra do Patriarcado de Lisboa. É licenciado em Matemática Aplicada e Computação pelo Instituto Superior Técnico.

António Esteireiro



José Manuel Russo

Natural de Lisboa, António Manuel Esteireiro é licenciado em Órgão, pela Escola Superior de Música e Teatro de Munique, e em Música Sacra, pela Escola Superior de Música Sacra de Regensburg (Órgão e Improvisação com Franz Josef Stoiber). Posteriormente, frequenta a classe de Órgão de Hans-Ola Ericsson, na Escola Superior de Música de Bremen. É também doutorado em Artes Musicais (Órgão) pela UNL/ ESML. Tem realizado concertos, tanto como solista, como integrado em várias formações corais e orquestrais, em vários países europeus, México e Brasil. Além de convidado regular dos principais ciclos de concertos e festivais de órgão nacionais, coordenou também

os Ciclos de Concertos de Órgão na Basílica dos Mártires, em Lisboa, e a Integral da Obra para Órgão de Olivier Messiaen, apresentada na Sé Patriarcal de Lisboa, por ocasião das comemorações do centenário deste compositor. Professor de Órgão nos Cursos Nacionais de Música Litúrgica organizados pelo Santuário de Fátima, em colaboração com o Secretariado Nacional de Liturgia, é também colaborador regular do Serviço de Música Sacra da Paróquia de Santa Maria de Belém. No âmbito desta colaboração, assumiu também a programação dos Ciclos de Concertos de Órgão no Mosteiro dos Jerónimos. Atualmente, leciona no IGL e na ESML as disciplinas de Órgão e Improvisação.

Diogo Rato Pombo

É licenciado em Órgão pela ESML, na classe de António Esteireiro, e mestre em Direção Coral pela mesma instituição, com instrução de Paulo Lourenço e orientação de João Vaz no projeto artístico *Um manuscrito inédito de João Rodrigues Esteves (P-Lf A7 72/85): edição crítica e opções interpretativas*. Frequentou diversas *masterclasses*: órgão (Hans-Ola Ericsson, Franz Josef Stoiber, Stefan Baier), direção coral (Edgar Saramago, Artur Pinho, John Roos) e direção de orquestra (Gustavo Petri). Como organista, apresentou-se a solo (II Ciclo de órgão de Santarém, ciclos de concertos a seis órgãos na Basílica do Palácio Nacional de Mafra, de 2011 a 2016, VIII Festival de órgão de Faro) e integrado em alguns agrupamentos, entre eles a Orquestra Gulbenkian. Colabora, regularmente, com as Paróquias de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos) e Linda-a-Velha. É membro do Coro Gulbenkian e leciona as disciplinas de Classe de Conjunto e Coro no Instituto de Música Vitorino Matono.



João Santos



João Santos é licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto, onde estudou com Luca Antonioti (Órgão), Eugénio Amorim (Composição e Direção de Coros), Cesário Costa (Direção de Orquestra) e Anselm Hartmann (Piano). João Santos tem-se destacado nas áreas de órgão e composição, tanto a nível nacional, com o 2.º prémio no Concurso Nacional de

Órgão do IGL (2007), como internacionalmente, contactando com célebres organistas como T. Jellema, W. Zerer, M. Bouvard, J. Janssen, F. Espinasse, O. Latry, D. Roth e L. Scandali. Participou nos prestigiados concursos internacionais de órgão em Alkmaar (Holanda, 2007), Freiberg (Alemanha, 2009) e Innsbruck (Áustria, 2010). Efetua, regularmente, concertos por todo o país e, recentemente, apresentou-se em recital a solo na Catedral de Westminster, Londres. Como compositor, a sua obra *Tryptich* para coro a *cappella* foi finalista no Simon Carrington Chamber Singers Choral Composition Competition (Estados Unidos da América - EUA). João Santos é pianista acompanhador do contratenor Luís Peças, com quem regularmente se apresenta em concertos por todo o País, bem como em digressões no estrangeiro, nomeadamente França, Suíça, Brasil, EUA, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e Eslováquia. Atualmente, dirige, desde a sua fundação, o Coro Municipal Carlos Seixas (Coimbra) e detém a titularidade do órgão da Catedral de Leiria.

João Vaz

Diplomado em Órgão pela ESML e pelo Conservatório Superior de Música de Aragão em Saragoça, João Vaz é também doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, tendo defendido uma tese sobre a música portuguesa para órgão de finais do século XVIII. Tem mantido uma intensa atividade a nível internacional, quer como concertista, quer como docente em cursos de aperfeiçoamento organístico ou membro de júri de concursos de interpretação. Efetuou mais de uma dezena de gravações discográficas a solo, salientando-se as efetuadas em órgãos históricos portugueses. Leciona Órgão na ESML e é diretor artístico do Festival de Órgão da Madeira, do Festival Internacional de Órgão de Mafra e das séries de concertos que se realizam no órgão histórico da Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa (instrumento cuja titularidade assumiu em 1997), e nos seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra (de cujo restauro foi consultor permanente). Para a inauguração deste restauro, escreveu a obra *Ave maris stella* para solistas, coro masculino e seis órgãos, sendo responsável por mais de vinte arranjos de obras para dois, três, quatro ou seis órgãos, os quais têm sido executados ao longo das séries regulares de concertos na Basílica. Em 2017, foi agraciado com a Medalha de Honra do Município de Mafra.



Lauren Maganete

Sérgio Silva



Mestre em Música pela Universidade de Évora, Sérgio Silva começou por estudar órgão no IGL sob a orientação de João Vaz na disciplina de Órgão e de António Esteireiro em Acompanhamento e Improvisação. Para além dos seus estudos regulares, teve oportunidade de contactar com diversos organistas de renome internacional, tais como, José Luis González Uriol, Luigi Ferdinando Tagliavini, Jan Willem Jansen, Michel Bouvard, Kristian Olesen e Hans-Ola Ericsson. Como concertista, apresenta-se regularmente tanto a solo como integrado em diversos agrupamentos nacionais de prestígio, tendo atuado em Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, França, Alemanha e Macau. Enquanto investigador, tem realizado várias transcrições modernas de música antiga portuguesa. Atualmente, desempenha as funções de docência de Órgão no IGL e na ESML e é organista titular da Basílica da Estrela e da Igreja de São Nicolau (Lisboa).

